
HORTA NA ESCOLA: IDEALIZAÇÕES DA PRÁTICA A PARTIR DO OLHAR DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriele Marisco  0000-0002-8301-8673
Me. Viviane Mendes Santana  0000-0002-1054-3274
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: As hortas escolares podem ser implantadas como instrumentos que envolvem a utilização do espaço para fins alimentícios e como um instrumento pedagógico, possibilitando ações interdisciplinares. Os dados desta pesquisa foram obtidos durante uma formação pedagógica denominada “Ateliê Didático Reinventa Docente Horta na Escola”. Os objetivos desse estudo consistiram em (a) identificar os saberes docentes sobre projetos de implantação de hortas escolares, (b) apresentar a horta como uma possibilidade de ferramenta didática interdisciplinar, e (c) compreender como as questões relacionadas à alimentação e saúde podem influenciar diretamente no aprendizado dos escolares. Identificou-se que as principais dificuldades mencionadas pelos docentes, na implantação de hortas escolares, foram falta de material e de capacitação. Para a maioria dos docentes é importante envolver toda a comunidade escolar nos projetos de hortas, sendo que estes perpassam por fatores que envolvem o ensino-aprendizagem, a socialização, a saúde e as emoções, favorecendo a educação em saúde. Para a escolha do modelo de horta foi importante perceber que os professores possuem uma preocupação com o reaproveitamento de materiais, o que contribui com a educação ambiental. Sendo assim, quando acontece o interesse de desenvolver a horta escolar como espaço pedagógico interdisciplinar, a implantação e a organização das hortas escolares podem ocorrer, favorecendo a constituição de um espaço de desenvolvimento da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Horta escolar; Horta como instrumento pedagógico; Alimentação e saúde na escola.

GARDEN AT SCHOOL: IDEAS OF PRACTICE FROM THE PERSPECTIVE OF BASIC EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: School gardens can be implemented as instruments that involve the use of space for food purposes and as a pedagogical instrument, enabling interdisciplinary actions. This study was based on the analysis of a participatory training process, based on the perceptions of Basic Education teachers on the implementation of school gardens. The objective of the present study is to (a) identify teachers' knowledge about projects to implement school gardens, (b) present the garden as a possibility of interdisciplinary didactic tool, and (c) understand how issues related to food and health can directly influence schoolchildren's learning. It was identified that the main difficulties mentioned by teachers, in the implementation of school gardens, were lack of material and training. For most teachers, it is important to involve the entire school community in the vegetable garden projects, which involve factors that involve teaching-learning, socialization, health and emotions, favoring health education. For choosing the garden model, it was important to realize that teachers are concerned with the reuse of materials, which contributes to environmental education. Therefore, when there is an interest in envisioning the school garden as an interdisciplinary pedagogical space, the implementation and organization of school gardens can occur, favoring the constitution of a space for the development of unique health.

KEYWORDS: School garden; Vegetable garden as a pedagogical tool; Food and health at school.



1 INTRODUÇÃO

Os projetos que envolvem a implantação de horta na escola por vezes possuem um direcionamento ligado à alimentação e à qualidade do alimento consumido pelos escolares. Porém, além do incentivo a uma alimentação saudável, esse tipo de ação pode priorizar também a busca por mecanismos pedagógicos, fazendo com que a horta seja um espaço que envolva ações interdisciplinares.

A horta como instrumento pedagógico favorece a interação dos envolvidos, integrando a comunidade escolar e sendo uma ferramenta de ensino. Neste sentido, pode ser utilizada como tema transversal e envolver a associação com diferentes disciplinas. Além disso desperta valores sociais e envolve a interação relacionada às investigações científicas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem por meio da realização de aulas práticas (OLIVEIRA; PEREIRA; JÚNIOR, 2018).

Porém, a implantação de projetos em instituições escolares envolve não apenas o desejo de contribuir com o aprendizado, mas também fatores que implicam diretamente na sua realização. Neste sentido, é importante conhecer os conceitos de horta pedagógica, horta de produção e horta mista. Na horta pedagógica objetivo principal é realizar uma ação educativa, ao contrário da horta de produção que visa a produção de alimentos para serem utilizados na merenda escolar. Já nas hortas mistas, as ações pedagógicas serão aliadas à oferta de alimentos saudáveis aos educandos (FERNANDES, 2007).

Nesses aspectos, é importante promover a reflexão docente sobre seu espaço de aprendizagem, configurando para extrair o máximo de benefícios das suas ações, pois assim a comunidade escolar como um todo pode ser beneficiada. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa consiste em identificar os saberes docentes sobre projetos de implantação de hortas escolares, bem como utilizá-la como uma



possibilidade de ferramenta didática, auxiliando o docente no processo de ensino-aprendizagem e entender como as questões relacionadas à alimentação e saúde podem influenciar diretamente no aprendizado dos escolares.

2 METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram obtidos durante uma formação pedagógica denominada “Ateliê Didático Reinventa Docente Horta na Escola”. Este processo formativo foi inspirado em D’Ávila e Madeira (2018), que desenvolveram um Ateliê Didático com professores universitários da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Durante o período de junho de 2021, participaram 19 docentes do processo formativo, sendo eles licenciados em cursos diversos, a citar, conforme quantidade entre parênteses: Ciências Biológicas (7), Geografia (3), História (1), Pedagogia (4), Matemática (1), Educação Física (1), Artes (1) e Letras (1), atuando em diversas etapas da Educação Básica, como Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Durante o processo formativo os dados foram coletados por meio da participação dos professores com a realização de atividade síncronas e assíncronas. Nas atividades síncronas utilizaram instrumentos tecnológicos de construção colaborativa do conhecimento, como o *Mentimeter* e *Jamboard* e os questionários foram respondidos pelo *Google Forms*.

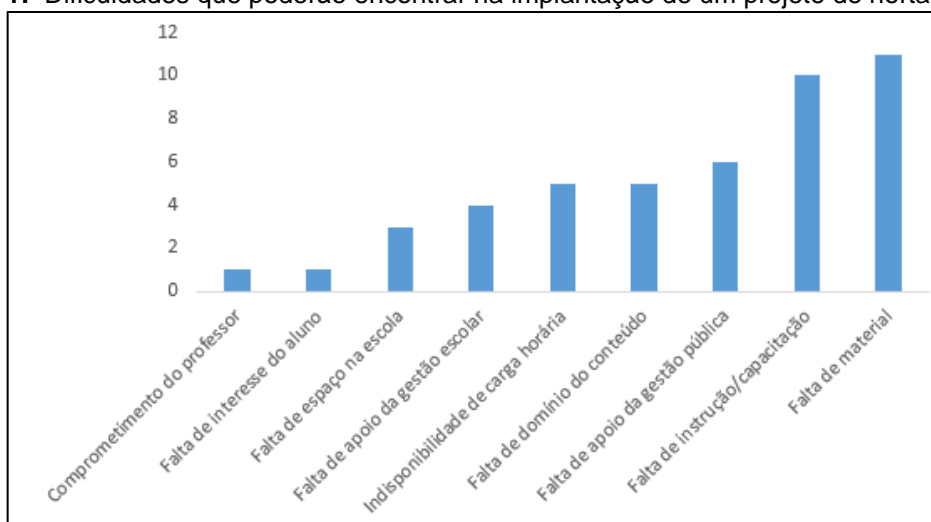
A análise dos dados foi realizada através dos princípios da análise de conteúdo, a qual parte de uma leitura das respostas dos docentes, para então separá-las em categorias e analisar as percepções dos participantes. Trata-se de uma técnica que analisa os conteúdos das mensagens, inferindo conhecimento a partir do modo pelo qual as informações foram construídas (BARDIN, 2015).



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação de projetos nas escolas é permeada por muitos desafios. Nessa perspectiva, para os docentes que participaram dessa pesquisa a falta de material e de capacitação são as principais dificuldades para implantação de um projeto de horta na escola (Figura 1).

FIGURA 1: Dificuldades que poderão encontrar na implantação de um projeto de horta na escola



FONTE: Autoria própria.

Em um estudo feito por Arruda, Marques e Reis (2017) citam que a utilização de materiais reutilizáveis e recicláveis, bem como a adoção de parcerias com instituições como a Secretaria de Agricultura, foram pontos fundamentais para a redução dos custos na implantação de uma horta escolar. Neste sentido, durante o planejamento do projeto de horta deve-se avaliar o acesso aos materiais necessários e a viabilidade da implantação em instituições com escassos recursos financeiros.



Além de diminuir os custos, o emprego de materiais reutilizáveis e recicláveis torna-se um ponto de partida para discussões relacionadas a sustentabilidade.

A falta de capacitação também foi apontada pelos interlocutores como uma dificuldade para a implantação do projeto. Independente da temática a ser abordada nos espaços escolares, é importante que o docente esteja apto a desenvolver o conteúdo com os alunos. Neste sentido, a adoção de cursos de capacitação é necessária para que os professores compreendam o sentido de temas específicos e como estes podem ser trabalhados na sala de aula. O estímulo à capacitação leva o docente a compreender o seu papel na sociedade, incorporando conceitos e contribuindo para a mudança de atitudes nos espaços sociais (OLIVEIRA; SILVA, 2016).

Para 66,7% dos professores a participação da comunidade escolar é importante para a implementação de um projeto de horta na escola. Alves *et al.* (2019) apontaram algumas dificuldades no processo de execução das hortas escolares, indicando como principal a integração da comunidade escolar. Esse fato tem estrita relação com problemas na manutenção do espaço, pois muitas escolas acreditam que os projetos possuem um viés assistencialista, quando implantados por outras instituições, como foi o caso da pesquisa citada. A escola precisa abraçar os benefícios que recebe e a partir daí promover a continuidade das ações por meio do engajamento de todos.

Ressalta-se que a gestão do projeto e do espaço de implantação depende de uma prévia organização e de uma constante análise de viabilidade e alcance dos objetivos, para assim entender se há comprometimento da equipe responsável e se o ideal seria envolver um grupo extenso ou a constituição de um grupo menor com perfil de liderança para inclusão de todos os envolvidos.



De forma geral, a maioria dos professores justificam que envolver a comunidade escolar permite alcance maior, bem como contribui com fatores relacionados à melhoria da qualidade de vida e alimentação dos escolares.

“Acredito que a união de todos do espaço escolar ou não escolar como forma de incentivo direto para as crianças, além da contribuição direta na alimentação de todos” (P. 1).

“Talvez seja possível desenvolver só com alguns professores e alunos, mas contar com a participação de pais, funcionários, nutricionistas e coordenação pedagógica é fundamental pro bom desenvolvimento do projeto” (P. 2).

“Um projeto dessa magnitude, que pode melhorar a qualidade de vida e a saúde dos alunos, toda a comunidade deve estar envolvida” (P. 5).

“E para que a horta sobreviva é preciso que todos no ambiente escolar tenham cuidado e zelo pelas plantas” (P. 7).

“Sim. Levando a todos a importância de se ter um projeto como este no espaço escolar e quais os benefícios que tal projeto traria para todos inclusive para os alunos” (P. 8).

Para alguns professores o envolvimento de toda a comunidade escolar no projeto, depende de alguns fatores, como a organização e a disponibilidade do público:

“Os alunos, funcionários e gestores sim, os pais talvez, visto que é uma escola grande que tem alunos de bairros mais distantes, talvez não seja viável envolver os pais, pelo menos não no início. A escola conta com ensino desde a educação infantil até o nono ano, então a ideia é começar com as turmas do fundamental 2 e aos poucos ir envolvendo o fundamental 1 e o infantil” (P. 3).

“Talvez, num primeiro momento, seja mais tranquilo o trabalho interno para, depois, abranger para a comunidade, a depender do andamento” (P. 4).

“Em todo ambiente de trabalho, há liberdade para engajamento de projetos ou não, desse modo, independe do planejamento do professor a participação de parcela da comunidade escolar. Também, não pretendo requisitar a participação dos pais e responsáveis pelos estudantes” (P. 6).

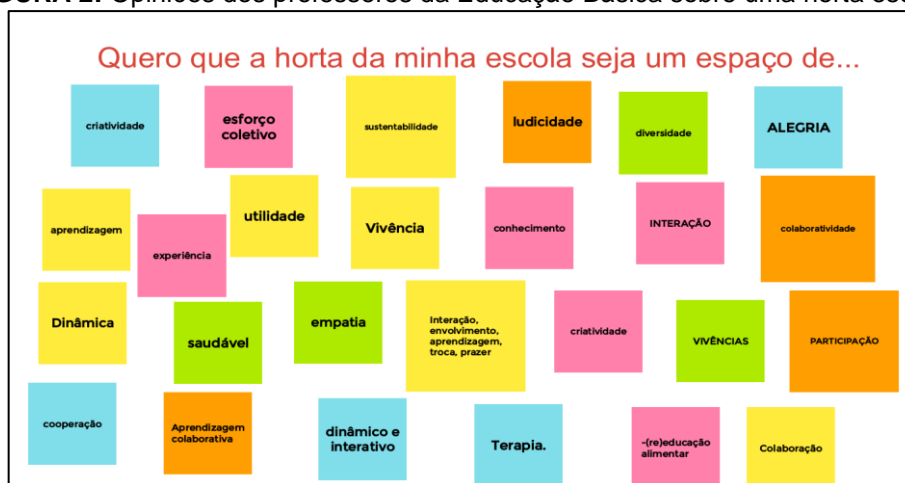
Para a Embrapa (2020), é necessário que sejam definidas as funções e as atribuições de cada um dos envolvidos no projeto. Por exemplo, os docentes devem



explorar os conteúdos dos componentes curriculares, utilizando a horta como um laboratório vivo; o coordenador pedagógico precisa estimular a promoção de atividades didáticas relacionadas aos aprendizados da horta e as disciplinas estudadas; a equipe de assistência técnica orienta na instalação e manutenção da horta; os escolares auxiliam no planejamento, implantação e manutenção. Com cada atribuição definida, cria-se um ambiente colaborativo em que cada responsável coopera com o sucesso do projeto.

Partindo da frase “Quero que a horta da minha escola seja um espaço de...”, os professores interlocutores completaram com palavras ou termos, como pode ser observado na Figura 2:

FIGURA 2: Opiniões dos professores da Educação Básica sobre uma horta escolar

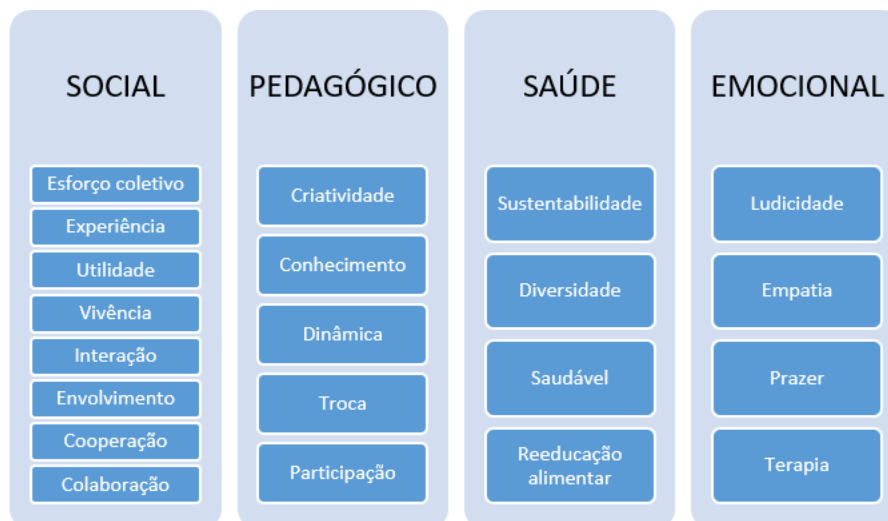


Fonte: Construção colaborativa.

As palavras ou termos citados foram separadas em categorias, conforme Figura 3 abaixo:



FIGURA 3: Opiniões dos professores da Educação Básica sobre uma horta escolar, em categorias



Fonte: Autoria própria.

As atividades com horta podem ser configuradas como aquelas que envolvem o acesso amplo ao conhecimento, pois além de abarcar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e pedagógicas, ainda favorece a abordagem de temas que envolvem o meio ambiente e a saúde. Nessa intenção, podendo associar aos fundamentos da saúde única, que defende uma abordagem interdisciplinar para tópicos complexos, apoiando a pesquisas colaborativas transdisciplinares e intervenções que consideram a saúde indissociável de seres humanos, animais e meio ambiente (ONE HEALTH, 2022).

Assim a utilização da horta como estratégia pedagógica faz com que ela seja caracterizada como um ambiente de aprendizagem, integrando os envolvidos e fazendo com que seja um espaço de troca. Ela poderá envolver toda a comunidade escolar em um espaço propício à junção entre a colaboração e a criatividade, bem

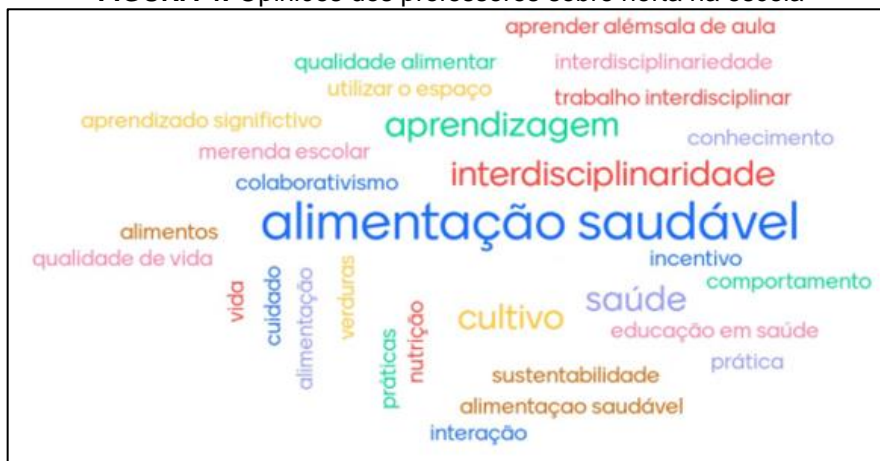


como ao resgate da escola como produtora de conhecimento (COELHO; BÓGUS, 2016).

O exercício de ações que envolvem o convívio em sociedade, como o esforço coletivo e a cooperação podem levar o aluno a ter uma nova visão da educação. Além disso as atividades auxiliam na reflexão dos fatores relacionados à saúde, construção de hábitos de vida saudáveis e meio ambiente, a partir do momento em que o discente passa a conhecer melhor o alimento e as etapas do seu desenvolvimento. Quando a escola abre espaço para a realização de ações práticas, desperta um maior interesse dos alunos ao promover um contato direto com os meios que promovem o conhecimento (CRIBB, 2010).

Ao responderem a pergunta “Quando você escuta ‘horta na escola’ a quais palavras ou termos você associa?”, observa-se que alimentação saudável, interdisciplinaridade e aprendizagem se destacaram (Figura 4).

FIGURA 4: Opiniões dos professores sobre horta na escola



Fonte: Construção colaborativa.

A alimentação saudável ainda é um tema comumente relacionado com a horta escolar, principalmente porque muitos docentes ainda possuem uma visão restrita dos



significados que a inclusão do trabalho com hortaliças pode trazer para as instituições escolares, especialmente aqueles relacionados com os aspectos pedagógicos. Para 80% dos professores a horta pode contribuir com aspectos nutricionais dos estudantes se houver parceria com nutricionista na escola, e 20% consideram que a horta contribui nos aspectos nutricionais se o professor aliar os conteúdos programáticos às temáticas relacionadas à alimentação e saúde.

Para entender a relação entre alimentação e aprendizagem, é importante refletir em como a horta pode contribuir com a nutrição do escolar. A deficiência de nutrientes pode trazer ao escolar alguns riscos/problemas, como a anemia ferropênica, a qual pode causar alterações comportamentais, como irritação, apatia e desinteresse, atraso no desenvolvimento mental e na linguagem, fraqueza, cansaço, redução da capacidade intelectual e do rendimento escolar e alteração no sono (BRAGA, VITALLE, 2010).

Utilizando o problema central “Por que geralmente é baixo o consumo de alimentos saudáveis?”, foi solicitado que os professores apontassem as causas (raízes da árvore) e os efeitos ou consequências (copa da árvore) (Figura 5), a partir da estratégia Árvore de problemas (CAMARGO; DAROS, 2018).

FIGURA 5: Árvore de problemas sobre o baixo consumo de alimentos saudáveis.



FONTE: Construção colaborativa.



Dentre as causas citadas, destacam-se: falta de hábito alimentar saudável no ambiente familiar e desinformação (Figura 5). A rotina corrida da família, aliada à falta de tempo e à busca por praticidade está contribuindo com a intensificação do consumo de alimentos com baixo teor nutritivo, conforme apontado por Souza e Silva (2018).

Um dos docentes afirmou como causa “Porque a sociedade é manipulada culturalmente pelo consumo exacerbado de alimentos industrializados”. Souza; Silva (2018) citaram que, o que é expandido em larga escala pela mídia, com propagandas que chamam a atenção da criança, acaba sendo reforçado pelos hábitos e escolhas da família. Como para a criança a família é um modelo, ela acaba por reproduzir os seus comportamentos e preferências.

Como efeito ou consequência foram citadas questões relacionadas à saúde como sobrepeso, má formação dos ossos e desnutrição, mas também o fato de “não aproveitar a oportunidade de experimentar alimentos mais saudáveis”, o que pode ser oportunizado através dos projetos de horta na escola, com a inserção de novos alimentos no cardápio da merenda escolar. Apesar de não ter sido citado, a alimentação também influencia diretamente nas questões cognitivas. A realização da atividade foi importante para a verificação dos saberes docentes, bem como para despertar o desejo e a necessidade de levar essa discussão para a sala de aula com mais ênfase.

Silveira *et al.* (2019) apontam as opiniões das famílias sobre a realização de atividades lúdicas na escola, com temáticas que abordam os hábitos saudáveis, envolvendo alimentação e prática de atividade física. As famílias apontaram mudanças nos hábitos alimentares dos seus filhos, o que pode ser refletido em todo o contexto familiar com a adesão e melhoria na qualidade de vida.

Diferentes modelos podem ser usados para construção de uma horta. A Figura 6, apresenta alguns exemplos mencionados pelos professores considerando o espaço disponível na sua escola, de acordo com cada realidade.



FIGURA 6: Modelo 1 (modelo horizontal com garrafa pet); modelo 2 (modelo em alvenaria); modelo 3 (modelo vertical com garrafa pet); modelo 4 (modelo vertical com vasos e suporte para plantas); modelo 5 (vertical e horizontal com pets e outros materiais)



FONTE: Imagens obtidas no *Google*.

Os modelos 3 e 5 foram os mais escolhidos pelos professores, o modelo 3 usa garrafas pet na vertical sendo optado por 31% dos professores; e 31% escolheu o modelo 5, vertical e horizontal com pets e outros materiais. O Modelo 1 foi optado por 16% dos professores, considerando que o modelo horizontal pode utilizar garrafas pet com canteiros em vários formatos; o modelo 4, 16% optaram pelo uso de vasos ou suportes para plantas e nenhum professor optou pelo modelo 2 em alvenaria. Além disso, uma docente marcou a opção “outros” e sugeriu o modelo em mandalas.

Os modelos mais citados foram aqueles em que há a utilização de garrafas pet, bem como de outros materiais recicláveis. É importante reconhecer a consciência ambiental presente nos docentes e que esta possa contribuir para a ressignificação dos espaços de aprendizagem e dos saberes discentes. Oliveira, Ferreira e Júnior (2018) dialogando sobre educação ambiental e interdisciplinaridade por meio da horta escolar, afirmaram que as questões que envolvem os comportamentos ambientalmente corretos, como a discussão sobre a coleta seletiva e o



reaproveitamento de garrafas pet, podem estar entrelaçados com o cotidiano escolar, assim o alunado tem a oportunidade de aprender na prática fatores que podem contribuir com a sua vida em sociedade.

Como justificativa para a escolha dos modelos de horta, os docentes interlocutores afirmaram que:

Modelo 1 - Horizontal utilizando garrafas pet com canteiros em vários formatos.

“Modelo 1- Perfeito para escolas sem espaço de terra. Baixo custo e reutilização de garrafas pets, pensando na sustentabilidade”.

“Na escola que trabalho tem bastante espaço para a implantação da horta horizontal, e com certeza uma das professoras de artes iria gostar bastante de trabalhar com os alunos o formato da horta com utilização e transformação de diferentes materiais recicláveis”.

Modelo 3 - Vertical com garrafas pet.

“A resposta foi baseada na escola onde realizei o estágio no Ensino Fundamental I. Pois não possui outro espaço, somente um muro bem extenso, onde a melhor opção é a horta vertical com garrafas pet”.

“Pela falta de espaço, as opções escolhidas são mais funcionais e permite que otimize espaços inutilizados. Além da possibilidade de poder plantar uma maior variedade de hortaliças”.

“Escolhi as opções 1 e 3 pois, pensando no espaço disponível nas escolas que trabalho, acredito que esses modelos podem otimizar melhor os espaços. O modelo 3, ainda, poderia ser pensado com o conceito da reciclagem, também”.

Modelo 4 - Vertical com vasos ou suportes para plantas.

“Penso ser um modelo legal e aplicável para o espaço que temos na escola. Além de ficar esteticamente bonito. O mais importante é que independente do modelo o projeto tenha sucesso e a horta viva”.



Modelo 5 – Vertical e horizontal com pets e outros materiais.

“Dada a escassez de espaço livre na escola, a melhor opção seria vertical e horizontal, utilizando pneus e/ou garrafas pets, materiais facilmente conseguidos com baixo custo ou doação”.

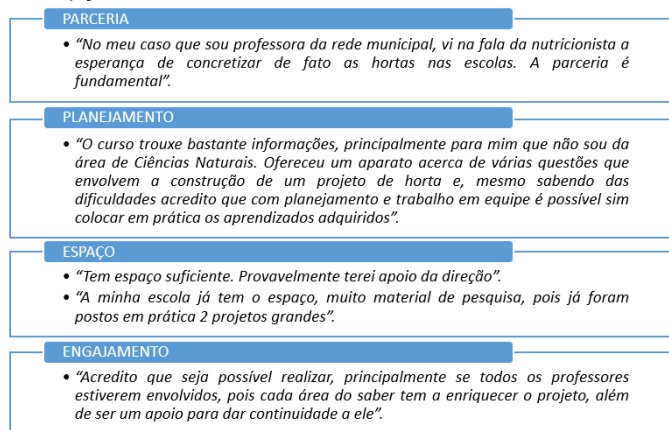
“[...] essa escolha foi feita pensando nos materiais, já que desenvolver uma horta de alvenaria teria um custo maior, assim como fazer em suportes para plantas. Então, o uso de garrafas pet é o ideal e o uso de pneus também seria uma opção válida, por não ser caro e permitir a plantação de vegetais que ocupam mais espaço”.

“Pelo fato do espaço limitado, usar os dois tipos de horta, tanto a horizontal quanto a vertical, permitiriam um melhor manejo na produção de hortaliças e ervas”.

“A Escola Municipal Irmã Barbosa tem espaços suficientes para fazermos nesse formato, tem a facilidade de manutenção, irrigação e fluxo de energia que o formato trás”.

A maioria dos professores (86,7%) acredita que é possível desenvolver uma horta na escola. E para eles, parceria, planejamento, espaço e engajamento são justificativas que contribuem para a execução dessa horta escolar, como pode ser observado na Figura 7.

FIGURA 7: Percepções docentes sobre o desenvolvimento de uma horta escolar

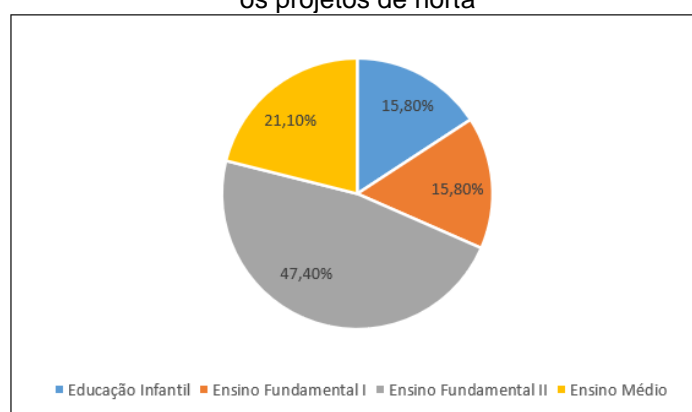


Fonte: Autoria própria.



Para os professores, o Ensino Fundamental II que corresponde do 6º ao 9º ano da educação básica, é a etapa mais indicada para implementar os projetos de horta na escola, de acordo com a Figura 8.

FIGURA 8: Preferência das etapas da Educação Básica em que os professores pretendem implantar os projetos de horta



FONTE: Autoria própria.

Esse resultado pode ser um reflexo da quantidade de Pedagogos (21%) que participaram do processo formativo, bem como da possibilidade de implementação de uma horta que priorize a interdisciplinaridade, utilizando os conhecimentos de profissionais com formações diversas. Santos *et al.* (2014) dissertam que a implementação de hortas escolares por meio de uma proposta interdisciplinar contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, ao tempo em que permite um maior engajamento entre as disciplinas e a sua associação com temas variados.

Infere-se que os docentes interlocutores fizeram várias reflexões sobre os projetos de hortas escolares, como os pressupostos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, as possibilidades diante dos seus espaços laborais e os benefícios para os escolares. Foi importante também discutir o quanto o engajamento da comunidade escolar é essencial, pois assim o espaço da horta pode ser um laboratório para a execução de práticas interdisciplinares.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu observar o desejo dos professores de implantar projetos de hortas escolares nas instituições que lecionam, porém para eles, é fundamental o envolvimento de toda a equipe, bem como uma contínua análise do projeto.

Foi possível identificar os conhecimentos dos docentes relacionados às hortas, por meio das suas impressões e das suas associações conceituais. Para os docentes, as hortas nas escolas podem ser um ponto inicial para abordar Educação Ambiental, como por exemplo a utilização de materiais recicláveis e reutilizáveis no processo de implantação. Entretanto, foi observado pela maioria, que nem sempre as instituições possuem todo o material necessário à implantação da horta, sendo fundamental que os gestores do projeto entendam que é importante incluir no orçamento da escola as demandas.

A gestão do projeto depende de um grupo responsável que realmente tenha como intuito colaborar com o sucesso dele mesmo. Para que isso ocorra, entender as fases é fundamental, além de refletir previamente nos possíveis percalços que poderão encontrar, os quais dependerão da realidade de cada ambiente escolar. Uma possibilidade é por meio de parcerias com projetos universitários, Secretaria de Agricultura, cooperativas e associações, por exemplo.

Durante a fase de planejamento é importante verificar também se há a possibilidade de receber doações de mudas, substratos e fertilizantes, por exemplo. Todas essas ações serão refletidas diretamente no andamento do projeto e no seu planejamento financeiro. Nessa perspectiva, a formação continuada de professores



possui um papel determinante para a implantação de hortas escolares, sendo uma fonte de conhecimento para a implantação e organização das ações.

Para além dos itens necessários à implantação, é fundamental que os docentes entendam o caráter pedagógico da horta escolar. Perceber a horta como um laboratório vivo e compreender que o espaço pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar, é o primeiro passo para que o projeto tenha sentido dentro da unidade escolar.

A ação deve ter o aluno como prioridade, bem como a ênfase naquilo que ele já sabe, para que assim a ancoragem do conhecimento ocorra. A aprendizagem precisa ser significativa e isso depende do bom uso do aporte teórico e prático. Neste sentido o professor precisa ter um olhar diferenciado para o aluno e entender que o ensino e a aprendizagem andam juntos, ou seja, são indissociáveis.

É importante destacar que existe a possibilidade de utilizar as hortas escolares como ferramenta didática interdisciplinar, envolvendo questões como alimentação e saúde. O perfil da unidade escolar irá influenciar diretamente na escolha do tipo de horta a ser implantada e como a comunidade escolar pode estar envolvida no projeto. O interesse holístico pelo espaço de aprendizagem faz com que o projeto tenha uma maior abrangência, permitindo que o local envolva questões pedagógicas, de saúde, incluindo aquelas relacionadas à alimentação e às ambientais.

Portanto, são diferentes fatores que podem perpassar a implantação de hortas escolares. Partindo do desejo da equipe, vinculado ao planejamento a fim de facilitar a execução e o direcionamento interdisciplinar. Sendo assim, é fundamental a constante análise dos benefícios para os alunos e para a comunidade escolar como um todo, podendo favorecer a execução de um projeto visando a saúde única.



REFERÊNCIAS

ALVES; I. T. F. *et al.* Horta na escola: avanços e dificuldades no processo. **Anais da Jornada de Extensão da UEFS**, Novo Horizonte, BA, v. 1, n. 1, 2019.

ARRUDA, R. F.; MARQUES, M. R.; REIS, J. T. Implantação de horta escolar utilizando materiais recicláveis como alternativa de ensino de educação ambiental. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 4, n. 3, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

BRAGA, J. A. P.; VITALLE, M. S. S. Deficiência de ferro na criança. **Rev. Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, p. 38-44, 2010.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado**. Porto Alegre, Penso: 2018.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-771, 2016.

CRIBB, S. L. de S. P. Contribuições da Educação Ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao meio ambiente. **Rev. Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 42-60, abr. 2010.

SILVEIRA, B. M. *et al.* Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis. **Enfermagem em Foco**, v. 10, 2019.

D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. **Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EDUFBA, 2018.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Gestão de Hortas Pedagógicas**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/e-campo/gestao-de-hortas-pedagogicas>. Acesso em: 5 mai. de 2021.



FERNANDES, M. do C. de A. **Orientação para implantação e implementação da horta escolar.** Caderno 2. Ministério da Educação. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; JUNIOR, A. P. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. **Rev. Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

OLIVEIRA, A. P. de.; SILVA, R. P. da. Percepção e sensibilização ambiental de educadores de uma creche municipal localizada no município de Cuiabá-MT. **Rev. Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 273-291, out.2015/mar.2016.

ONE HEALTH. One Health Brasil. Saúde Única Brasil. **O que é Saúde Única.** Disponível em: <https://onehealthbrasil.com/>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2022.

SANTOS, M.J.D. *et al.* Horta escolar agroecológica: Incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no ensino fundamental. **Holos**, v.30, n.4, 2014.

SOUZA, M. B.; DA SILVA, M. E. M. Influência da Mídia e Marketing nos Hábitos Alimentares Infantis e o Comportamento da Família. **Rev. Uniabeu**, v. 11, n. 29, p. 14-29, 2018.

Recebido em: 08-12-2022
Aceito em: 20-12-2022

